



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao primeiro dia do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 16 horas e dez minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: **Raphaella de Abreu Magalhães Rodrigues** (orientadora), **Calixto Júnior de Souza** (membro), **Jordanna Marra da Fonseca Costa** (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**O Papel das Redes Sociais e as Fakes News Nos anos finais do Ensino Fundamental**” da estudante **Cirlene Mendes da Silva Rodrigues**, Matrícula nº **2018205221352691** do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Raphaella de Abreu Magalhães Rodrigues
Orientador/Presidente da Banca

Calixto Júnior de Souza
Membro

Jordanna Marra da Fonseca Costa
Membro

Acadêmico

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Cirlene Mendes da Silva Rodrigues

Matrícula:

2018205221352691

Título do trabalho:

O Papel das Redes Sociais e as Fakes News nos anos finais do Ensino Fundamental

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

IPORÁ/GOIÁS

21 / 11 / 2022

Local

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu, **CIRLENE MENDES DA SILVA RODRIGUES**, discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, **O PAPEL DAS REDES SOCIAIS E AS FAKES NEWS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho de Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Cidade, Iporá, 20 de novembro de 2022.

Acadêmico/Autor

O PAPEL DAS REDES SOCIAIS E AS FAKES NEWS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Rodrigues, Cirlene Mendes da Silva¹

Rodrigues, Dra. Raphaella de Abreu M.²

RESUMO

Sabemos que a comunicação e as informações imediatistas exercem um grande poder nas pessoas, facilitando assim a propagação das *Fakes News*. Ao inteirar-se disso, o presente estudo, procura apresentar algumas reflexões relacionadas as mesmas, evidenciando aspectos que mobilizam as pessoas de má índole a produzirem esse tipo de notícia, causando prejuízos na vida das pessoas. Levantando questionamentos e possíveis soluções, sobre a importância de trabalhar com as crianças e jovens dos anos finais do Ensino Fundamental sobre esse tipo de noticiário. Buscando fatos relevantes que mostram como a sociedade contemporânea e os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental têm sido afetados diante disso. Tendo como objetivo principal, apresentar reflexões sobre a divulgação de *Fake News* em Redes Sociais e seus malefícios na sociedade. As análises apresentaram informações importantes para dar seguimento a este estudo. Acredita-se que este trabalho, venha a colaborar em estudos futuros, ajudando a combater a disseminação das *Fakes News*, julgando que este fato tem se apresentado diante deste estudo, como sendo uma situação irresponsável, que vem ocorrendo com mais frequência depois da popularização das Redes Sociais juntamente com a facilidade de utilizar os recursos digitais disponíveis.

Palavras-chave: Redes Sociais. *Fakes News*. Educação. Ensino-aprendizagem. Recursos digitais

ABSTRACT

We know that communication and immediate information exert great power on people, thus facilitating the spread of Fake News. By becoming aware of this, the present study seeks to present some reflections related to them, highlighting aspects that mobilize people of bad nature to produce this kind of news, causing damage in people's lives. Raising questions and possible solutions about the importance of working with children and young people in the final years of elementary school about this kind of news. Looking for relevant facts that show how contemporary society and the students of the final years of elementary school have been affected by it. The main objective was to present reflections about the dissemination of Fake News in Social Networks and its harmful effects on society. The analyses presented important information to continue this study. It is believed that this work will contribute to future studies, helping to combat the spread of Fake News, judging that this fact has been presented before this study as an irresponsible situation, which has been occurring more frequently after the popularization of Social Networks along with the ease of using the digital resources available.

Keywords: Social Networks. Fake News. Education. Teaching-Learning. Digital resources

1. INTRODUÇÃO

É visto que as Redes Sociais vêm ganhando um vasto espaço na divulgação de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano - IF GOIANO.). Licenciatura em Letras- Português/Inglês, Pela Universidade Estadual de Goiás – UEG (2008), Especialização em Psicopedagogia, pela Faculdade Montes Belos – FMB (2009). cirlene.mendes@estudante.ifgoiano.edu.br, cirlenemendes_sr@hotmail.com, CV: <http://lattes.cnpq.br/7089545324564594>.

² Licenciatura em Pedagogia. Doutorado em Ciências (Hidráulica e Saneamento) (USP). Tecnologia digitais na educação. Mestre em Diversidade Biológica e Conservação (UFSCar) Ciências Biológicas (UFSCar) raphaella.magalhaes@gmail.com, CV: <http://lattes.cnpq.br/7397911787609992>

informações de interesses variados, destinados a diferentes públicos e que as informações e o conhecimento estão presentes em todas as esferas e áreas da ciência, e muitas delas são classificadas como essenciais tanto do ponto de vista educacional quanto profissional, desde que sejam transformadas em benefício das Instituições de Ensino, para ajudar os indivíduos em formação.

Portanto, é possível ver que as Redes Sociais têm se tornando uma ferramenta valorizada tanto no meio educacional quanto profissional, pois a mesma tem facilitado a vida dos professores e educandos, assim como em outras áreas de atuações. Como foi nesses dois últimos anos, por exemplo, que devido a pandemia do Covid-19³, em que muitas Instituições de Ensino tiveram que se adequar a uma nova maneira de ensinar para que não houvesse um déficit no ensino e aprendizagem. Conseqüentemente as Instituições acharam por bem utilizarem as Redes Sociais para se manterem próximas de seus educandos, por acreditarem que essas Redes poderiam beneficiar no ensino e aprendizagem, e assim estimularem o bom desenvolvimento e a capacidade de lidar com os recursos fundamentais para sua formação através das Redes Sociais.

Alguns estudiosos já vinham questionado há algum tempo, a utilização das Redes Sociais na Educação, entre eles está, Lévy (1999, p.11) que diz que, “o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. ”. Isso tem levado pesquisadores a se questionarem se as Redes Sociais e a Educação poderão conviver e apoiarem-se mutuamente.

Em vista disso, este estudo tem por intuito demonstrar como as Redes Sociais, e a Internet como um todo, podem contribuir de maneira positiva para a construção do conhecimento, empenhando-se em evidenciar exemplos concretos que permitam conhecer este lado positivo, pouco discutido, em relação aos aspectos abertamente negativos, que até então tem sido valorizado.

Para se inteirar desses assuntos, foi realizada uma revisão sistemática das literaturas já publicadas até o momento, artigos acadêmicos, observações nas redes de compartilhamentos de mensagens e em grupos de interação social e estudantil de Redes Sociais⁴, relacionadas com Educação. Procurando examinar se a utilização de Redes Sociais como apoio pedagógico tanto

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus.

⁴ *Instagram e WhatsApp*

dentro de sala de aula, quanto fora dela podem ser usadas como ferramentas pedagógicas na preparação das aulas e trabalhos complementares por parte dos educadores. Buscando compreender se há aceitação dessas Redes como uma ferramenta auxiliar no ensino e aprendizagem para alunos dos anos finais da Educação Básica.

Para isso levantou-se inicialmente o questionamento sobre os desafios e as possibilidades do uso das Redes Sociais para as estratégias de ensino e aprendizagem, baseando-se nas hipóteses levantadas para a pesquisa em si. Obtendo entendimento por meio da literatura e pesquisas em artigos acadêmicos, se é possível a utilização das Redes Sociais como apoio no ensino e aprendizagem dos educandos da Educação Básica. Realizando-se um estudo minucioso para comprovar as hipóteses aqui levantadas. Cumprindo assim com o objetivo geral que tinha como propósito analisar o papel das Redes Sociais na Educação Básica.

Trazendo, para o dia-a-dia da pesquisa, os objetivos específicos aqui propostos que tinham como desígnio, identificar e analisar quais são as Redes Sociais mais utilizadas pelos estudantes e educadores, e quais são as possibilidades e os desafios a serem percorridos para esse fim. Ao final fez-se um estudo minucioso sobre as *Fakes News*, levantando uma reflexão sobre a necessidade de haver aulas relacionadas ao estudo desse tipo de texto, no intuito de advertir os educandos sobre os malefícios que a divulgação dessas *Fake News* em Redes Sociais e também em outros meios digitais pode ser prejudicial para o processo de ensino e aprendizagem dentro do meio educacional, quanto para toda a sociedade em si.

Justificando-se pela principal motivação, a qual deu sustentação a este trabalho, e acreditando que a inserção das Redes Sociais nas propostas pedagógicas para sala de aula e fora dela, sejam importantes devido às novas formas de organização cultural, assim como por ampliar a capacidade de desenvolvimento dos alunos, e também por acreditar que muitos deles terão a oportunidade de conhecer essas Redes por meio das aulas, as quais poderão incentivá-los a conhecer diferentes gêneros textuais e assim incitá-los a produzi-los, com diferentes intenções sócio comunicativas, desenvolvendo a competência de leitura e escrita.

Considerando que o trabalho com a linguagem oral e a escrita na escola, deve estar sistematizado no trabalho escolar, com os diferentes gêneros textuais inseridos nas práticas sociais do uso da leitura e a escrita. Por isso mesmo deverá estar vinculado com a ideia de que usar a linguagem é uma forma de interagir e agir socialmente com os demais perante a sociedade, pois é visto que essas ações somente acontecem em textos, ou seja, falamos ou escrevemos sempre em textos que circulam em diferentes meios de comunicação, entre eles a

Internet. Sabendo que atualmente as Redes Sociais se tornaram uma grande ferramenta de escrita e compartilhamentos de textos diversificados, podendo essas serem utilizadas também como auxiliar na escrita e análise de textos dentro do ensino e aprendizado.

Deduziu-se, que as Redes Sociais vêm sendo muito utilizada para a divulgação de variados tipos de eventos, entre eles estão os estudantis, os quais podem e devem ser criados com a participação dos alunos, acredita-se que isso irá beneficiá-los a interagir e socializar de maneira a evitar a discriminação e exclusão digital, o que ainda acontece dentro e fora de sala de aula.

Acredita-se, que as Redes Sociais podem oferecer diversos benefícios na aprendizagem dentro e fora de sala de aula, desde que sejam usadas de maneira consciente. Observou-se, que com a utilização da mesma é possível a exposição de todas as atividades em um único lugar, o que vem a ajudar na produtividade dos alunos e também fazem com que alunos e professores se sintam mais próximos um do outro, dando a eles a oportunidade de manterem contato no dia a dia, porque é importante que os alunos vejam que suas opiniões são lidas por todos e que, por isso mesmo, devem ser bem planejadas e elaboradas, para serem creditadas, o que facilita o desenvolvimento do trabalho em grupo, classe ou disciplina.

Pois de acordo com o que se propôs no objetivo geral, foi possível analisar qual o desempenho que as Redes Sociais têm dentro da Educação Básica, os quais serão possíveis constar no desenvolver deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Recursos digitais na Educação.

De acordo com Couto, (2017, p. 36) “os recursos digitais podem incentivar novas práticas pedagógicas diferentes daquelas usadas apenas com o livro didático. Ela entende que “os recursos digitais ampliam muito as possibilidades do aprendizado pois estimulam diferentes sentidos de maneira integrada, além do que ajudam a inserir o sujeito numa sociedade que é cada dia mais informatizada. (COUTO, p. 38, 2017) ”

Por conseguinte, é muito importante estar conectado ao mundo digital para interagir com as demais pessoas nesse mundo globalizado. Porém é preciso ter consciência e responsabilidade para usar esses recursos, principalmente em sala de aula. Os recursos digitais

têm ajudando muito o meio educacional, principalmente em meio a pandemia, que impuseram aos professores e alunos a se adaptarem a essa nova modalidade de ensinar e aprender, para que não houvesse uma defasagem no ensino-aprendizagem.

É importante saber usar e manejar as tecnologias digitais para ter acesso a esses recursos, sendo assim é importante, tanto para professores quanto para os alunos saberem como e onde utilizá-las. Pois segundo, BNCC (2021, p. 61); “(...) Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.” Pois, a internet tem muitos recursos a serem desvendados para auxiliar os professores em suas aulas no dia-a-dia.

Conclui-se que o computador e a Internet têm se mostrado uma grande ferramenta de apoio aos professores no ensino-aprendizagem. Pois, como dizem os autores, Lilian Bacich e José Moran (2018, p.66) “o apoio de recursos digitais, é um caminho fantástico para engajar os estudantes no conhecimento, na vivência e na mudança de um mundo complexo e em rápida transformação.” Sendo assim, aulas que envolvem as tecnologias no ensino-aprendizagem tende a aumentar o interesse e conseqüentemente irá beneficiar na aprendizagem dos alunos.

2.2. O que são e quando surgiram as Redes Sociais

O que seria uma Rede Social de acordo com os estudiosos que já abordaram tais definições até o momento atual? Segundo, Tomaél e Marteleto (2006) uma Rede representa, de maneira formal os indivíduos e suas relações e que uma Rede Social se refere a um conjunto de pessoas, organizações ou outras entidades sociais “conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão constituindo e reconstruindo a estrutura social” (TOMAÉL; MARTELETO, 2006, p.75).

Para França (2002, p.59) “ a noção de rede – na acepção de rede de sentidos, rede de informações, rede de homens – é preciso porque nos incita a pensar em nós, conexões interseções, inclusões que se processam no âmbito das práticas sócias, realizadas comunicativamente”. É visto que a composição das redes não integra apenas as tecnologias de comunicação, informações ou objetos, elas também são constituídas por pessoas, grupos e instituições.

Já para, Wasserman e Faust, (1994, p.4) “O conceito de Rede Social “surgiu com a apropriação de conhecimento da teoria dos grafos e de redes por estudiosos da humanidade, como antropólogos e sociólogos, que visavam a compreender fenômenos sociais, analisando-os a partir de relações interpessoais. ” Seguindo um mesmo raciocínio os autores também apresentam uma outra definição com relação as Redes Sociais online, que para eles “consisti em um ou mais conjuntos finitos de autores ou eventos, e todas as relações definidas entre eles. ” Aja visto, que o conceito de rede tem diferentes definições, pois, apresentam-se de diferentes modos e sistemas de comunicações e sociedade, os quais são ligados por conexões de variados pontos, incluindo diversos processos e sentidos.

Quanto ao surgimento das Redes Sociais, alguns estudiosos apontam que estas surgiriam em meados do século XX, há dados relevante nos anos de 1964/65, 1986 e 1990 dentre outras, as quais puderam contar com o suporte da Internet que se tornou mais acessível e disponível para um número maior de pessoas, sendo assim ouve uma divulgação maior das Redes Sociais em meados da década de 1990 até os dias atuais. Com o surgimento das Redes Sociais, vieram também a facilidade de comunicação entre as pessoas que se encontravam distantes umas das outras. Segundo, O Guia definitivo de Redes Sociais, “o uso de Redes Sociais foi absorvido por pessoas no mundo todo e hoje já faz parte da rotina” de muitos usuários dessas Redes. Facilitando desde então a comunicação global, não importa de onde ou quando se queira comunicar.

De acordo com Moran (2022), há inúmeros grupos interessantes nas Redes Sociais – *Facebook, LinkedIn, WhatsApp, Instagram, Google Met*, dentre outras – por facilitar a interação entre indivíduos, onde se tornam coautores, coparticipantes, coaprendentes ativos para se destacarem dentro do mundo globalizado. Em que são livres para compartilhar visões e olhares diferentes com maior comodidade, facilitando o compartilhamento de materiais digitais nas redes abertas, como forma de ampliar novos horizontes motivando as pessoas a serem mais proativas e corresponsáveis por múltiplas aprendizagens.

Concluindo-se que, é importante ter cuidado com o que é divulgado, pois:

A rapidez com que interagimos nos ajuda e nos complica. Nos ajuda a situar-nos, a atualizar-nos, a circular digitalmente, a visibilizar-nos em inúmeras possibilidades de expressão; mas também facilita a dispersão e a dependência. É muito difícil concentrar-se, focar-se num tema específico por muito tempo. O acesso contínuo a redes sociais traz informações interessantes, mas tende a desviar-nos do objetivo inicial de um trabalho ou projeto, se não estivermos muito atentos e pode manter-nos num nível de conhecimento superficial. (MORAN, 2022, p. 05)

Fica aí uma alerta com relação ao uso desregulado com relação as Redes Sociais, pois é visto que as mesmas podem ser usadas em benefícios e como auxílio na aprendizagem para os alunos de todas as faches etária e em especial aos alunos do Ensino Fundamental, anos finais, porém é necessário que tenham em vistas os riscos que as mesmas podem trazer para o dia a dia desses estudantes, como já se sabe os adolescentes apresentam maior facilidade para se distrair com qualquer coisa. Cabe então aos educadores ter mais cuidado com essa fase educacional, na hora de sugerir atividades a serem desenvolvidas nos grupos das Redes Sociais, sempre deixando claro a intenção e proposito do que estarão trabalhando.

2.3. Redes Sociais e Educação

É visto que as Redes Sociais se tornaram um fenômeno muito importante atualmente, sendo que, o ser humano, em sua essência, é um ser sociável que está em constante comunicação, com capacidade de interagir, criar e gerir suas Redes. Seja por meio presencial ou virtual.

Desta feita, a posição dos indivíduos nas redes sociais é interdependente em relação a todas as outras posições dos outros indivíduos e de seus elos. A função de uma relação depende da sua posição estrutural, o que é também verdadeiro para o status e o papel de um ator, resultando que uma rede não se reduz a uma simples soma de relações, pois sua forma interfere em cada relação. (MARTELETO, p. 13, 2007)

Atualmente as Redes Sociais também estão sendo utilizada como uma das ferramentas no meio educacional, por facilitar o contato entre alunos e professores, sendo uma forma de interação e aprendizagem dos conteúdos estudados em sala de aula ou fora dela. Possibilitando assim o interesse pelas disciplinas, atuando no desenvolvimento dos alunos por meio de atividades, vídeos conferencias educacionais, dentre outros. Facilitando a vida de muitos professores e alunos. Como já previa, Freire:

É importante salientar que o novo momento na compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa. A experiência que possibilita o discurso novo é social. Uma pessoa ou outra, porém, se antecipa na explicitação da nova percepção da mesma realidade. Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provocá-lo bem como estimular a generalização da nova forma e compreensão do contexto. (FREIRE. 1996, p. 82 e 83)

Dentre as Redes Sociais mais utilizadas no meio educacional estão: WhatsApp, Google Meet, Facebook, Instagram, LinkedIn e YouTube. Por meio dessas Redes, escolas e professores

podem utilizar seus recursos para aprimorar a comunicação entre seus alunos e compreender suas necessidades. Aja visto que, essa atitude também pode como já vinha previno, gerar uma aproximação maior entre alunos, professores, gestores e instituição escolar. Para, Moran:

No ensino formal, a aprendizagem em grupos nos permite ir além de onde cada um consegue chegar isoladamente. O compartilhamento dentro e fora da sala de aula é riquíssimo. Nesses momentos e espaços nos sentimos mais sujeitos ativos, entre iguais, sem as barreiras que podem existir diante de profissionais com um grau de conhecimento maior. (MORAN, p.05, 2022)

Dessa forma, os estudantes tanto do ensino fundamental quanto os das séries mais avançadas, se sentirão parte importante do processo de aprendizagem, no momento em que interagem com essas redes virtuais.

Suspeita-se que por ser hoje, as tecnologias digitais juntamente com as redes virtuais, uma ferramenta muito utilizada e de fácil acesso e manejo, pode vir a chegar um momento em que as mesmas venham a substituir a pessoa do professor.

Porém, para Marteleto, (2007), diferente do que temem, de que as redes tecnológicas digitais, veio para substituir profissionais tanto educacionais quanto de outras áreas, com nova roupagem conceitual e epistemológica, o conceito de sistema operacional, redes tecnológicas e virtuais, hoje é vista como a continuação de um no outro, ou de um pelo outro, continuidade essa representada pela ideia de conexão entre professores, alunos e demais profissionais, como ferramentas tecnológicas com compatibilidades a seguirem juntos. Sendo que as mesmas podem contribuir satisfatoriamente na melhoria do aprendizado mútuo entre pessoas em variados meios de comunicação. Fazendo assim uma parceria perfeita para dar suporte ao que é esperado nesse contexto onde o mundo virtual se mistura com o meio presencial, facilitando assim a conexão entre pessoas de todo o mundo.

2.4. Fake News

“*Fake News*, como o próprio nome sugere, são informações falsas publicadas e divulgadas como se fossem notícias reais. (Ester et al, 2020, p. 5)”. Esses autores, salientam que, “Esse tipo de conteúdo é produzido com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo. O termo pode parecer recente, porém, já é uma expressão antiga.” (Ester et al, 2020, p. 5). Sendo que:

De acordo com o dicionário Merriam-Webster, a expressão já era usada no final do século XIX. A junção das duas palavras em inglês se popularizou em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas e disseminadas, principalmente, em redes sociais. (Ester et al, 2020, p. 5)

Considera-se que essas notícias têm por intuito prejudicar uma ou mais pessoas, mas por falta de conhecimento da fonte verdadeira, muitas pessoas tendem a sair divulgando e até discutindo essas notícias como sendo puramente verdadeiras dentro do ponto de vista avaliados por elas mesmo, causando assim prejuízos incalculáveis há um grande número de pessoas, empresas e entidades. Sendo que:

A produção e veiculação de *fake news* se transformaram em um mercado alimentado por pessoas de grande influência, geralmente políticos em campanha eleitoral, que contratam de forma criminosa equipes especializadas nesse tipo de conteúdo viral. Essas equipes podem ser constituídas por profissionais de marketing, comunicação e hackers que adquirem ilegalmente endereços de e-mail e números de telefone celular de milhões de pessoas para enviar o conteúdo. Já nas redes sociais, são criados perfis falsos que começam a interagir com outras pessoas para dar veracidade às mensagens, os chamados robôs. Depois, os perfis começam a espalhar essas informações e incentivam seus contatos a fazerem o mesmo. (Ester et al, 2020, p. 5 e 6)

Considera-se que com o avanço das tecnologias de informação atreladas às Redes Sociais, surgiram então novas preocupações, as quais estão relacionadas com as *Fake News*. Sendo que as mesmas vêm sendo divulgadas sem o devido conhecimento, causando prejuízos há muitas pessoas. São notícias falsas que desviam a realidade causando prejuízos incalculáveis em empresas, nas campanhas de vacinação, nos partidos políticos e na vida pessoal de muitas pessoas e em especial na vida das crianças e jovens em idade escolar, considerando que essas crianças e jovens ainda não têm discernimento para avaliá-las de maneira correta.

Subentende-se que essas notícias falsas, as chamadas *Fakes News*, ultimamente vêm sendo divulgadas na Internet, principalmente em Redes Sociais como se fossem verdadeiras. Presumindo que, essas notícias, tem uma facilidade enorme de divulgação, pois usam de má fé ao ponto de “apelar para o emocional do leitor, ” causando um estrago ainda maior, pois elas “conseguem fazer com que as pessoas consumam o material dito como noticioso sem checar e se preocupar com a origem da informação e sua veracidade. ” (Ester et al, 2020, p.10).

Segundo, BNCC (2021, p.61); “Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em Rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. ” Sendo assim é necessário ensinar e orientar a maneira correta de avaliar os conteúdos digitais publicados nas mídias sociais, para que essas crianças e jovens da Educação

Básica, aprendam selecionar e avaliar tais conteúdos, antes de publicar em suas Redes Sociais e até vir a utilizá-las como fonte de trabalhos a serem divulgados no meio escolar.

Considerando que, “Contar, criar e compartilhar histórias é muito mais fácil hoje. Podemos fazê-lo a partir de livros, da Internet, de qualquer dispositivo móvel. Crianças e jovens gostam e conseguem produzir vídeos e animações e postá-los imediatamente na rede. (MORAN, 2022, p.7). ” Porém é necessário deixar claro para essas crianças e jovens a necessidade de saber averiguar as fontes, quando estas são retiradas de conteúdos da internet.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem utilizada neste trabalho foi a qualitativa, pois segundo, Creswell (2007), “A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. ” As quais irão enriquecer esse trabalho, utilizando também a pesquisa exploratória bibliográfica básica impressas e digitais com o apoio das pesquisas oriundas da internet, as quais foram aplicadas em uma revisão atenta as bibliografias já publicadas até o momento.

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas, Google Acadêmico, Scielo, artigos científicos e observações virtuais sobre comportamentos das crianças e jovens nas Redes Sociais, em especial o *Instagram*, observando os prós e contras. Sendo necessário a realização da pesquisa exploratória nas Redes Sociais, para buscar fontes de *Fake News* divulgadas nas mesmas, as quais serviram para fazer uma análise investigativa dos conceitos errados divulgados, e como eles podem atrapalhar na aprendizagem das crianças e jovens na Educação Básica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. A influência do uso das Redes Sociais em especial o Instagram e o WhatsApp na Educação Básica.

O uso das Redes Sociais, têm promovido muitas discussões na área da Educação, quanto às suas vantagens e desvantagens para o ensino e aprendizagem, pois haja visto que este é um campo que ainda há muitas divergências com relação a aceitação dentro de sala de aula. Ainda

há muitos desafios a ser sanados, para que estas possam ser utilizadas como ferramentas no ensino-aprendizagem para os alunos da Educação Básica.

Pensando nisso, fez-se um levantamento geral, das Redes Sociais mais viáveis para trabalhar como ferramenta educacional dentro de sala de aula, dando especial atenção ao Instagram, por acreditar que este seja um meio mais fácil para divulgar conteúdos didáticos e também divulgar atividades da escola e sala de aula. Acreditando que o mesmo possa contribuir de maneira satisfatória no ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

Percebe-se que a utilização das Redes Sociais pelos professores e instituições educacionais cresceu bastante nos últimos anos, principalmente a partir de 2020 com a chegada da pandemia do Coronavírus (COVID-19), obrigando as Instituições de Ensino laçarem mãos do meio virtual para desenvolverem suas atividades remotas. Sendo assim, muitos professores começaram a usar suas Redes Sociais como suporte no ensino-aprendizagem de seus educandos.

Mas como já se sabe, para utilizar esse suporte na educação é necessário compreender a estrutura organizacional da instituição, seus valores culturais, métodos de ensino e abordagens teóricas, visando adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes na plataforma das Redes Sociais para fins educacionais, além de avaliar as questões de privacidade, ética e políticas de apoio da direção que devem ser contempladas para a utilização das mesmas.

De acordo com os estudos realizados até o momento, as Redes Sociais facilitam a interação entre alunos, professores e Instituição de Ensino. Reconhecendo que as tecnologias de informação e comunicação utilizadas pelas Redes Sociais e softwares colaborativos disponibilizados por meio da internet, fazem parte do dia a dia dos jovens do século XXI, (Patrício & Gonçalves, 2010). Segundo Capobianco (2010), essas ferramentas oferecem recursos para incrementar os processos na área de educação, abrindo novas possibilidades para complementar o ensino básico.

Com o uso das tecnologias digitais⁵ avançadas, e a facilidade de acessar a internet tanto no meio educacional, quanto doméstico, verifica-se que os professores e educadores têm descoberto muitas formas úteis de utilizar as Redes Sociais dentro da educação.

Considerando que, as Redes Sociais, dentre elas o Instagram, também podem contribuir de maneira satisfatória, entre os membros de uma comunidade educativa. Como exemplos,

⁵ Pode-se citar como exemplo de tecnologias digitais possíveis de serem usadas na educação os computadores, tablets, celulares, lousas digitais, TV's, aparelhos de data show, projetor Arthur...

podemos citar: a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos, divulgação de estudo em grupo, compartilhamento de informações envolvendo os temas que foram estudados em sala de aula, compartilhamento de recursos de documentos, apresentações, links e vídeos; e também contribuir com a divulgação de projetos da escola. Fortalecendo o envolvimento dos alunos, professores e demais membros da escola, por meio da interação pelas Redes Sociais, criando assim um canal de comunicação entre eles e outras instituições de ensino.

Acredita-se, as tecnologias digitais estão aí para facilitar a vida dos professores e alunos, sendo assim nada mais justo, uni-las com as Redes Sociais, para assim poder utilizá-las em benefício da educação dentro e fora de sala de aula, contribuindo na melhora da aprendizagem e na interação professor e aluno.

Constatou-se que, desde de início de 2020 com a chegada inesperada do Coronavírus (COVID-19), e com a suspensão das aulas presenciais devido o mesmo, foram necessários rever uma nova forma de ensinar, fazendo com que as escolas reprogramassem todo o seu currículo escolar, lançando mãos de meios tecnológicos e virtuais para que não houvesse um déficit na aprendizagem dos alunos. Pois de acordo com o site, Brasil Escola (03/03/2022):

As tecnologias digitais são um significativo instrumento para se obter uma educação mais coerente com a realidade que vivemos. As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's talvez sejam atualmente o mais expressivo recurso que pode ser utilizado para empoderar os indivíduos, dadas as facilidades de seu acesso à maioria das pessoas e o relativo baixo custo da manutenção desse tipo de serviço. As redes virtuais podem ser usadas para possibilitar o compartilhamento de ideias, projetos, dúvidas e soluções, podendo produzir benefícios para a qualidade de vida de toda a sociedade.

Benefícios que agora são direcionados especialmente na aprendizagem precisa dos educandos, visto que, é necessário a utilização desses meios para que não haja um retrocesso na área educacional. Espera-se que logo as escolas possam voltar a sua rotina normal, mas que o uso das tecnologias digitais e as redes virtuais possam caminhar juntas na aprendizagem dos educandos do século XXI. Julga-se que, hoje é quase impossível que ainda haja algum jovem, adulto ou criança em idade escolar que não tenha uma conta em Rede Social⁶.

De acordo com os estudos realizados neste, por meio da Internet, em sites direcionados a educação, livros e artigos científicos. É condizente que essas novas ferramentas virtuais vêm ampliando a interatividade e a agilidade de tempo no processo educacional, sendo assim, é

⁶ Sendo que hoje as mais utilizadas pela maioria são: o Instagram, o *Facebook* e *WhatsApp*.

possível fazer uso das Redes Sociais como ferramenta educacional para contribuir no processo de ensino e aprendizagem dentro de todas as esferas. Haja visto que, para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? (BRASIL, 2022, p. 68)

Em conformidade com alguns estudiosos, como Pinto e Pereira (2016), “o uso de redes sociais como ambiente de aprendizagem virtual, aproveitando as suas possibilidades e através de uma abordagem interdisciplinar, pode contribuir para a construção de novos conhecimentos e de forma cooperativa”. Desde que os professores orientem seus educandos a utilizar as Redes Sociais de maneira ética. Orientando-os a “utilizá-las como forma de promover um ambiente de aprendizagem e interação, onde é permitido a criação e o compartilhamento de conteúdo” direcionados a aprendizagem de todos, baseados e interligados aos conteúdos propostos pelo educador dentro do que é previsto no currículo anual.

Sabendo disso, é necessário deixar claro que:

- mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica. (BRASIL, 2022, p. 474)

Pois é visto que, as crianças e jovens, estão engajados no meio digital, e que é possível usar esses meios, em benefício da aprendizagem, desde que de maneira consciente e ética, sobre

a orientação dos educadores. Considerando que é necessário, segundo Conceição e Costa (2016), “que os educadores e instituição escolar, ampliem suas práticas pedagógicas em direção a novas metodologias de ensino e aprendizagem, que sejam capazes de apropriar-se das tecnologias de informação e comunicação de maneira crítica e consciente.” Levando em consideração que, saber utilizar essas tecnologias de maneira ágil e correta, facilita muito o trabalho pedagógico no dia-a-dia.

Diante de tudo isso, acredita-se que seja fundamental fazer um trabalho de conscientização antecipadamente com os alunos sobre o uso das plataformas de Redes Sociais as quais serão usadas como suporte de ensino escolar, mostrando que são espaços onde vão compartilhar somente informações relevantes para alunos, pais, educadores e demais públicos interessados nos conteúdos educativos e em temas abordados nas escolas.

4.2. *FAKES NEWS*: Mobilizações contestáveis presentes nas Redes Sociais e no cenário educacional

O ambiente virtual permite que cada indivíduo realize várias funções ao mesmo tempo, podendo atuar como autor, produtor, editor, leitor e/ou consumidor, dependendo do seu objetivo naquele momento (ANTONIO, 1998, apud. DROESCHER e SILVA, p. 170-189, 2014).

Porém, infelizmente muitas pessoas têm utilizado o ambiente virtual para disseminar notícias falsas, as chamadas *Fakes News*, com o propósito de espalhar boatos mentirosos sobre pessoas, países, políticas públicas e principalmente sobre os partidos políticos e seus líderes. Com o intuito de coibir a forma das pessoas pensarem sobre determinados assuntos. Levando essas a acreditarem ser verdades aquilo que leu ou viu no ambiente virtual, repassando a outras sem o devido conhecimento da verdade. Causando vários tipos de prejuízos relacionados com a saúde, com emocional, o intelectual e até financeiro na vida das pessoas.

Sabe-se que, a comunicação e as informações imediatistas exercem um grande poder nas pessoas ditas preguiçosas na leitura, aquelas que não se importam de qual fonte veio, o que importa é o que está escrito ali naquele momento, facilitando assim a propagação das *Fakes News* com uma facilidade assustadora.

Percebendo isso, neste artigo, procura-se fazer uma reflexão baseada em revisões literárias sobre aspectos que mobilizam as pessoas de má índole a produzirem esse tipo de notícia, causando prejuízos incalculáveis na população de um determinado meio e apresentar

fatos que mostram como a sociedade contemporânea e em especial os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental têm sido afetados diante desses fatos.

Segundo alguns estudiosos:

(...) a Internet foi entendida por muitos como sendo um espaço que permitiria “assegurar a universalidade e a igualdade em termos de visibilidade”, ou seja, partiu de uma ideia utópica de que a Internet proporcionaria uma visibilidade universal e igualitária. De fato, essa rede não possui nenhum filtro ou autoridade reguladora que impeça qualquer pessoa, a qualquer momento, em qualquer local, de publicar o conteúdo que bem entender. Todavia, depositar esses conteúdos na rede não significa necessariamente ser visto ou ouvido. (SERRA, 2002, p. 1, apud. DROESCHER e SILVA, p. 170-189, 2014),

Porém, o que presenciamos hoje são atitudes de pessoas maliciosas que querem a qualquer custo se beneficiarem dessa visibilidade universal, para se aproveitarem da ingenuidade daquelas que por ventura ainda não têm a habilidade de analisar aquilo que leem ou ouvem, as vezes por falta de estudo e interpretação, outras vezes por falta de tempo, causando prejuízos na sociedade. Fazendo assim, com que muitos fatos contestáveis se tornem públicos através das mídias sociais, dissuadindo as pessoas a acreditarem naquilo que são benéficos para as entidades maliciosas que pretendem se beneficiar da ignorância alheia.

Infelizmente, concorda-se que a propagação das *Fakes News*, têm causado prejuízos irreversíveis na população, principalmente neste último mandato presidencial, onde partidos políticos usaram de má fé para elegerem políticos corruptos e pouco conhecidos pela população brasileira, através das notícias falsas divulgadas virilmente por meio das Redes Sociais, em especial o *WhatsApp*.

De acordo com, Machado (2018, p.64), nas eleições brasileiras ocorridas em 2018, “o *WhatsApp* foi o principal aplicativo responsável por levar mensagens de conteúdo político a eleitores. E muitos desses conteúdos eram enviados por grupos de usuários para beneficiar esses partidos políticos com as notícias falsas, fazendo com que o *WhatsApp* se tornasse um veículo fértil de propagar das campanhas políticas, tornando-se, assim, “um terreno propício para a proliferação de notícias falsas, pela ausência de ações específicas que fossem capazes de realizar qualquer tipo de fiscalização ou de medidas de mitigação com relação aos conteúdos trocados dentro destes canais. ” Cabe ressaltar que além desses conteúdos falsos terem prejudicado no desenvolvimento das campanhas políticas, ditas “limpas”, também prejudicaram nas decisões e escolhas por candidatos que provavelmente seriam mais viáveis para governarem o Brasil. O que se deduz com tudo isso no momento, pelo que se assisti nos

noticiários de TVs ou lê-se nos meios jornalísticos, sejam eles, impressos ou digitais, que devido à má escolha dos candidatos no ano de 2018, os quais tomaram posse no seguinte ano, que de lá para cá, houve um retrocesso no desenvolvimento do país. Fato esses que podem ser lidos em qualquer plataforma de notícias espalhadas no meio virtual.

Lembrando que, no momento de acessar um Site de notícias, o internauta tem que tomar algumas precauções com relação aos conteúdos falsos, para não cair na malha das *Fakes News*. Ser cauteloso (a), ajudado o internauta a ter acesso aos fatos verídicos e confiáveis, saber avaliar esses sites ajuda a ver a credibilidade do noticiário. De acordo com Wardle (apud SIQUEIRA, 2019) existem 7 tipos de notícias falsas, sendo elas:

- Sátira ou paródia (sem intenção de fazer mal, mas com potencial para enganar),
- Falsa conexão (quando as manchetes visuais das legendas não dão suporte a conteúdo),
- Conteúdo enganoso (má utilização da informação para moldar um problema ou um indivíduo),
- Conteúdo falso (quando o verdadeiro conteúdo é compartilhado com informações falsas contextuais),
- Conteúdo de impostor (quando fontes verdadeiras são forjadas com conteúdo falso),
- Manipulações de conteúdo (quando informação genuína ou imagens são manipuladas para enganar, como fotos adulteradas),
- Conteúdos fabricados (conteúdo novo é cem por cento falso, projetado para enganar e fazer mal).

Como foi apresentado, parece fácil analisar e entender o que é divulgado no meio digital, mas, infelizmente nem todos conseguem fazer isso. Principalmente as crianças e jovens que ainda estão cursando os anos finais do Ensino Fundamental, pois estas ainda não têm o discernimento apropriado para avaliá-las. Sendo necessário um estudo mais assiso sobre este assunto nessa fase escolar. Pois é sabido que muitas crianças e jovens nessa fase escolar vêm sofrendo com *Billings* causados muitas vezes pela divulgação inapropriada desse tipo texto, causando prejuízos intelectuais irreversíveis em alguns deles.

Também é do conhecimento de todos que, vivemos em um país onde o acesso à educação ainda é escasso para muitos brasileiros, e que a maioria mal cursou o Ensino Fundamental, e que outros nem chegaram a serem alfabetizados, e ainda há muitos que são conhecidos como “analfabetos digitais”, por encontrarem dificuldades em acessar a Internet. Deduz-se que, para a grande maioria lhes faltaram oportunidades de frequentarem uma escola de qualidade, outras, provavelmente por falta de interesse (a dita “preguiça” de ler o conteúdo inteiro). Sendo assim, é muito fácil cair na “rede” como alvo fácil na divulgação de conteúdos falsificados.

Levando-se em consideração o quanto as *Fakes News*, vem causando prejuízos enormes relacionado a diversos assuntos da população brasileira. Acredita-se, que há uma necessidade urgente em combater a divulgação desses meios de publicações, alertando as pessoas sobre seus riscos e malefícios. Sendo necessário a divulgação diária dessas alertas, nos meios de comunicações mais utilizados por elas. Deixando claro os riscos que esse tipo de matéria, as quais chegam com muita facilidade por meio das redes virtuais, podem causar a todos. É preciso ter clareza e objetividade, principalmente para as pessoas menos escolarizadas e as crianças em formação, apresentando fatos verídicos e os riscos que esse tipo de conteúdo pode causar a todos. Apontando que, a partir do momento em que esses conteúdos maliciosos são repassados virtualmente para outras pessoas, eles saem disparados ganhando rumos sem fronteiras e possivelmente causando danos irreparáveis principalmente na saúde pública e na economia do país.

Segundo, ATHANÁSIO (apud Ester et al. p. 08, 2020), “A divulgação de *fake news* pode gerar diversos problemas, como riscos à saúde pública. Um exemplo são os movimentos antivacinação, que voltaram a crescer depois que algumas pessoas espalharam informações falsas sobre a resistência às vacinas.” Mesmo com as pesquisas apontando que os riscos de mortes pelo agravamento do covid-19, tem caído bastante após as primeiras doses aplicadas das vacinas que foram autorizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para a população em geral.

Também há divulgações, que mesmo que as pessoas, tenha conhecimento sobre os benefícios da vacina contra o covid-19, muitas delas ainda têm medo ou receio de tomar a mesma. E maioria dentre elas, ainda resistem a se aderirem as vacinas contra o Coronavírus, por acreditarem nas notícias falsas e falas negativas de entidades poderosas e representantes do povo, que ainda circulam fortemente por meios virtual, especialmente nas Redes Sociais, onde elas prosperam mais fortemente, pelas ditas pessoas “desinformadas”.

Estudos recentes, mostram que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), preocupados com a disseminação das *Fakes News*, que podem vir a prejudicar as próximas eleições que ocorrerão em outubro de dois mil e vinte dois, disponibilizou diversas ferramentas, para avaliar a veracidade das notícias espalhadas nesse ano eleitoral, o qual traz uma manchete (do dia 19/07/2022 12:09 - Atualizado em 11/08/2022 13:55) que diz: “Justiça Eleitoral oferece ferramentas para combater a desinformação.” Destacando que, o “TSE e parceiros já desmentiram uma série de notícias falsas disseminadas na internet sobre o processo eleitoral.”

A matéria, começa com um questionamento para chamar a atenção dos internautas para as ferramentas e páginas virtuais que ajudam os eleitores a se prevenirem contra as *Fakes News*.

Você está por dentro do processo eleitoral? O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) oferece diversas ferramentas e páginas virtuais que permitem a qualquer cidadão ou cidadão ficar por dentro de como funciona o sistema eletrônico de votação e se prevenir contra a disseminação de notícias falsas e desinformação durante as Eleições 2022.

Uma delas é a página Fato ou Boato, que desmente diversas inverdades propagadas pela internet contra o sistema de votação. Outro espaço virtual relevante para consulta é a página Urna eletrônica e a segurança do processo eleitoral. Ambas as páginas rebatem as notícias falsas fornecendo informações corretas e verdadeiras, provenientes da Justiça Eleitoral e divulgadas por mais de 150 parceiros do Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação.

Além disso, no portal há também um espaço específico que informa as ações desenvolvidas pelo Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação da Justiça Eleitoral. O campo destaca as principais iniciativas implantadas pelo TSE e parceiros para combater os efeitos negativos provocados pela disseminação de notícias falsas. (TSE, 12,09,2022, às 17:51, horário de Brasília)

Como podem ver, o que não falta são ferramentas para o combate as *Fakes News*, porém elas continuam por aí, sendo espalhadas nos grupos de *WhatsApp* e nas demais Redes Sociais, persuadindo os eleitores. Evidenciando as análises e as discussões levantadas no início deste trabalho.

Também foi evidenciado no decorrer das pesquisas que já há algumas obras que vem abordando temas relacionados as *Fakes News*, por ser esse um fato recorrente, que vem prejudicando muitas pessoas e entidades, apesar que ainda há muitas pessoas que pensam que por ser um termo novo (*Fake News*), nem há obras disponíveis para debaterem sobre esse assunto. Mas é bom destacar que há sim, algumas obras bem interessantes sobre esse assunto e que é viável deixar aqui em destaque, caso alguém deseje fazer um estudo mais detalhado futuramente sobre esse assunto. Obras essas que foram sendo encontradas no decorrer desta pesquisa, pois de início, acreditava-se que quase não haveria obras relacionadas a um assunto tão recente e até bem pouco tempo desconhecido por milhares de pessoas, como denominação de *Fakes News*. Foram encontradas diversas obras que fazem debates e análises sobre as *Fakes News*, destacando aqui algumas que, acredita-se ser de relevância para dar continuidade a esse estudo e outros futuramente. Obras como:

- A máquina do ódio: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital, de Patrícia Campos Mello/ 30 julho 2020;
- Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News, de Matthew D'Ancona, maio de 2018;
- Desinformação e democracia: A guerra contra as fake news na internet, de Rosemary Segurado, novembro de 2021;

- Fake News - Quando os Jornais Fingem Fazer Jornalismo, de Cristian Derosa, janeiro de 2019;
- Fake News e Inteligência Artificial: o Poder dos Algoritmos na Guerra da Desinformação, de Magaly Prado, julho 2022;
- Fake News. A Conexão Entre a Desinformação e o Direito, de Diogo Rais, setembro de 2018;

Estas dentre outras são encontradas facilmente em pesquisas relacionada ao assunto sobre as *Fakes News*, desde que estejam dispostos a arcar com os custos das editoras, é claro, pois são obras que terão que adquirir para se deleitar com seus conteúdos. Também pode-se encontrar gratuitamente artigos e alguns livros relacionados as *Fakes News*, em muitos sites da Internet, assim como alguns que se encontram relacionados na bibliografia deste.

De acordo com as análise realizadas até o momento, é possível deduzir que o assunto sobre as *Fakes News*, deveria ser mais aprofundado dentro das escolas, como meio de intervenção a proliferação das mesmas. Com o intuito de formar um nova geração mais consciente e observadora do que venham a propagar futuramente.

Acredita-se que esta nova geração possa repassar para seus tutores os saberes adquiridos dentro de sala de aula. Pois como foi visto, é possível que muitas *Fakes News* sejam espalhadas exatamente por ser um assunto pouco divulgado, facilitando assim, a sua propagação, pelas pessoas menos esclarecidas ou até mesmo por pessoas que por falta de pesquisar sobre o assunto ali divulgado, acabam divulgando o que não deveriam. Até porque, por ser uma expressão recente, acredita-se que poucas pessoas tenham conhecimento do significado dela, e também do mal que elas podem estar causando a partir do momento que saem espalhando-as, por aí sem o devido conhecimento do que é verdade. Mesmo que hoje já há bastante propagandas nas TVs, rádios e Redes Sociais sobre a proliferação e os cuidados que se deve ter com relação as *Fakes News*.

Como foi visto, acredita-se que foi possível comprovar a relevância deste trabalho, relacionado com o uso das Redes Sociais e também o quanto é importante conhecer e aprender a se defender contra as *Fakes News*. Através deste estudo, evidenciou-se que mesmo que o uso da expressão, *Fake News*, foi popularmente conhecido recentemente, a mesma já era conhecida por alguns grupos de estudiosos, como conteúdos falsos, mentirosos, que já vinham sendo espalhados desde o século passado. De acordo com os estudos e análises realizados até o momento, não há uma data precisa de sua origem. Inteirando-se que a palavra, *Fake News*, “faz parte dos novos vocabulários, como afirma o Dicionário *Merriam-Webster*. Sendo que até

meados do século XIX, os países de língua inglesa utilizavam o termo “*false news*” para denominar os boatos de grande circulação.” (CAMPOS, 2022)

Já com relação aos malefícios que ela pode gerar na população. Infelizmente ainda não sabe ao certo, quais os rumos e prejuízos que as *Fake News* podem alcançar. Espera-se que as ações já tomadas contra as divulgações das *Fakes News*, possa cessar logo, mas por enquanto, de acordo com Ester et al, 2020, mesmo com os esforços do jornalismo e das agências de checagem contra esses tipos de crimes, as *Fake News* têm 70% mais chances de viralizarem do que, as notícias verdadeiras. Deixando clara a relevância e abrangência deste estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os estudos direcionados para essa pesquisa, tenham contribuído de maneira satisfatório para dar desdobramento aos objetivos aqui propostos. De início levantou-se o questionamento relacionado aos desafios e as possibilidades de usar as Redes Sociais como uma das ferramentas auxiliares nas estratégias de ensino e aprendizagem, para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Quanto aos desafios e as possibilidades do uso dessas plataformas como suporte para os educadores, acredita-se, que há possibilidades de utilizá-las sim, desde que os alunos tenham suporte e acompanhamento por parte dos educadores e demais membros da instituição escolar. Desafios, sempre haverá, por se tratar de plataformas digitais, há sempre os ricos de interferências de pessoas externas e maliciosas que entram nos grupos só para atrapalhar. Por isso a necessidade de estarem sempre alertas para os cuidados na utilização desses meios de comunicação.

De modo que, as Redes Sociais são muito utilizadas para a divulgação de variados tipos de eventos dentre eles estão os estudantis, os quais podem e devem ser criados com a participação dos alunos, acreditando que isso irá beneficiá-los a interagir e socializar de maneira a evitar a discriminação e exclusão digital, o que ainda acontece dentro e fora de sala de aula.

E por fim, acredita-se que esse estudo possa contribuir satisfatoriamente aos educadores e aos graduandos dos cursos de licenciaturas futuramente, para que eles possam conhecer um pouco mais sobre os desafios encontrados nas Redes Sociais, tanto quanto nas plataformas digitais, caso eles venham a escolher esse tipo de ferramenta para dar complementação os seus

trabalhos diários em sala de aula e também para dar base a estudos relacionados aos assuntos aqui abordados.

Pois como puderam ver, as Redes Sociais podem oferecer diversos benefícios na aprendizagem dentro e fora de sala de aula, desde que sejam usadas de maneira consciente. Levando em conta que, com a utilização da mesma é possível a exposição de todas as atividades em um único lugar, o que vem a ajudar na produtividade dos alunos e também fazem com que alunos e professores se sintam mais próximos um do outro, dando a eles a oportunidade de manterem contato no dia a dia, porque é importante que os alunos vejam que suas opiniões são lidas por todos e que por isso mesmo devem ser bem planejadas e elaboradas, para serem creditadas, o que facilita o desenvolvimento do trabalho em grupo, classe ou disciplina.

Ao passo que, a temática aqui investigada, se faz necessária aprofundar estudos futuros, para que a mesma possa dar continuidade a sua relevância com relação aos maléficos das *Fakes News* e também a utilização das Redes Sociais nas redes de ensino. Pois, como se sabe, as tecnologias digitais e as Redes Sociais nesse milênio, já faz parte do processo de reprodução social, deixando esses, de ser um objeto intruso, para se fazer parte integrante na vida das pessoas. É fato conclusivo que, as tecnologias digitais de comunicação vêm se tornando cada vez mais importantes na vida pessoal, social, estudantil, econômica e política. Fazendo-se necessárias que as organizações de um modo geral, se abram para o seu envolvimento, ou jamais conseguirão antecipar seus efeitos.

6. REFERÊNCIAS

ANTONIO, I. A autoria e cultura na pós-modernidade. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 189-192, maio/ago. 1998.

ATHANÁSIO, Ester et al. **FAKE NEWS EM DEBATE**. DePropósito Comunicação de Causas, 2020. Apress. <https://mailchi.mp/299a954f87e3/ebook-fake-news>.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2021. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>
acesso em: 02 de mar. de 2022.

Brasil Escola: DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: COMPETÊNCIA INDISPENSÁVEL AO PROFESSOR DO SÉCULO XXI. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/dominio-das-tecnologias-digitais-competencia-indispensavel-professor-seculo-xxi.htm>> , acessado em: 03/03/2022)

CAMPOS, Lorraine Vilela. "O que são Fake News?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em 12 de set. de 2022.

CAPOBIANCO, Ligia. **Comunicação e literacia digital na internet**: estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP - PONLINE. 2010. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/D.27.2010.tde-16062010-110410. Acesso em: 01-03 -2022.

Conceição, R. B. da, & Costa D. (2016). Crônicas Visuais: uma proposta interdisciplinar com a utilização da rede social Instagram. In: Costa, C. S., & Mattos, F. R. P. (org.), *Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores* (p. 149-162). Curitiba: CRV.

COSTA, Christine Sertã e Mattos Francisco Roberto Pinto. *Tecnologia na sala de aula em relatos de professores*. / (organizadores). – Curitiba: CRV, 2016. 202 p.

COUTO, Zuila Kelly. **PROJETO REDEB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. João Pessoa: Editora IFPB, 2017 (Relato de Experiência).

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014

FRANÇA, V.R.V. Do telégrafo á rede: O trabalho dos modelos e a apreensão da comunidade. In: PRADO, J. L. (Org). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa ás ciberculturas**. São Paulo: Hacker editores, 2002, p.57 -79.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes prática à prática educativa**. 1996. São Paulo: Editora Paz e Terra.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, C.; STEIBEL, F.; KONOPACKI, M. O uso de redes sociais em campanhas políticas no Brasil: a transição de estratégias de plataformas abertas para mensagens interpessoais. In: *Cadernos Adenauer XIX* (2018), no4, Fake news e as eleições 2018. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, dez. 2018. [ISBN: 978-85-7504-225-0].

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf

[acesso em 06 set. 2022]

MARTELETO, Regina Maria. **Informação, Rede e Redes sociais: fundamentos e transversalidades**. Inf. Inf., Londrina, v. 12, n. esp., 2007.

O guia definitivo de Redes Sociais – disponível em:

<https://d16zac8h4kza33.cloudfront.net/ebook_pagina-epica-redes-sociais/guia-definitivo-redes-sociais.pdf> , acessado em 02/09/2021

Patrício, M. R. V., Gonçalves, V. M. B. Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior. I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora [versão electrónica]. 2010. Acessado em 11 de fevereiro 2022. disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>

SIQUEIRA, Alessandra. Fake News e o modelo jurídico brasileiro e internacional. Abril. 2019 Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/10823/FakeNews-e-o-modelo-juridico-brasileiro-e-internacional>. Acessado em: 01 de jul. de 2022.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. **Redes sociais: posição dos atores no fluxo da informação**. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp, p. 75-91, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/342/387>>. Acesso em: 02 set. 2021.

TRASEL, Marcelo. A eficácia da checagem de fatos no combate à desinformação. Cadernos Adenauer, v. 19, n. 4, dez. 2018.

TSE. **Justiça Eleitoral oferece ferramentas para combater a desinformação**, Disponível, em: < <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/justica-eleitoral-oferece-ferramentas-para-combater-a-desinformacao-286936>>, Acessado em: 12 set. 2022.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social network analysis: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.